



“Estigma”, “desvio” e as Políticas Públicas de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas

Annabelle de Fátima Modesto Vargas, Mauro Macedo Campos

A proposta aqui apresentada é parte de uma pesquisa de doutorado em andamento que tem por objetivo analisar de que maneira os profissionais que trabalham em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad) entendem e incorporam ao seu cotidiano profissional o que preconizam as políticas de saúde mental e de álcool e outras drogas. Importante considerar que o modelo de atenção em saúde mental existente hoje é tido por pesquisadores da área como resultado de anos de resistência cívica e de vitórias conquistadas na luta por Direitos Humanos fundamentais dos chamados “loucos”. A pesquisa busca desenvolver uma discussão teórica a partir dos referenciais das Ciências Sociais, entendendo sua contribuição na compreensão das possíveis tensões existentes entre o que se estabelece em termos formais pelas políticas e a prática cotidiana profissional. Os profissionais de saúde que trabalham na saúde mental são atores importantes no movimento de modificação do modelo de atenção anteriormente existente. O grande debate acerca da loucura e do uso *prejudicial* de álcool e outras drogas, tem proporcionado novos encaminhamentos nas políticas de saúde, muito embora ainda se perceba que parte do trabalho realizado é pautado em processos estigmatizantes, que perpetuam a segregação e criminalização. Busca-se, então, a partir da discussão sobre “estigma” e “desvio”, elaboradas por Erving Goffman e Howard Becker, contribuir para esse debate.

Palavras-chave: Saúde Mental; Álcool e Drogas; Estigma; Desvio.

Instituição de fomento: Capes